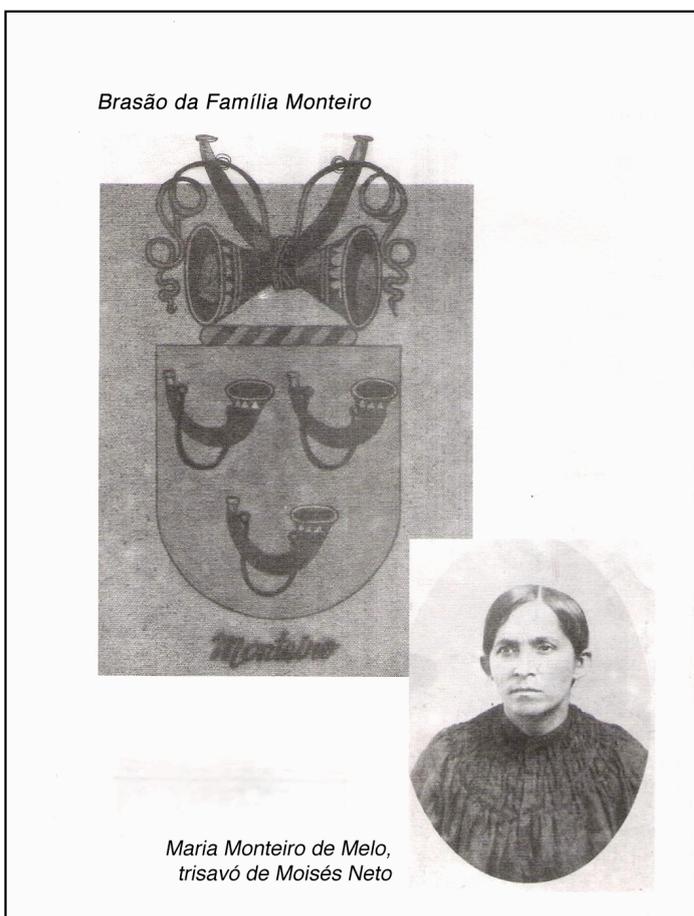


## A FAMÍLIA MONTEIRO

Descendente de Rui Monteiro, aristocrata português, também do tempo de Dom Afonso Henriques, que residia na região de Penaguão, onde possuía inúmeros bens. Monteiro casou-se com Elvira Gonçalves, filha de D. Gonçalo Moniz e Maria Anes. Tiveram muitos filhos, que continuaram com o sobrenome e, com certeza, nos legaram além-mar. Em 1877, dois irmãos saíram da região de Piancó, na Paraíba, com o intuito de fixar residência em outro lugar, por conta de uma grande seca que assolara o Nordeste. Com o dinheiro adquirido da venda dos bens, comprou uma fazenda, numa região de lagoa; o local

passou a se chamar “Lagoa do Monteiro”, tempos depois.



O segundo irmão, de nome Honório Monteiro de Mello, galgou outros horizontes. Acostumado a fazer parada nesta região, como almocreve que fora, resolveu fixar residência por aqui. Casou com Luzia Monteiro, uma prima. Tiveram vários filhos, dentre eles, José Honório Monteiro de Mello (que, por título comprado, que era comum, passou a Capitão José Honório Monteiro de Mello),

Manoel Monteiro (meu bisavô), Ernesto Monteiro, Maria Rita – matriarca dos Monteiro de Arcoverde – Amélia Monteiro, res-ponsável pelo matriarcado dos

Monteiro de Lagoa dos Gatos e Caruaru; ainda, Maria Monteiro (prima legítima do avô, José Honório; um verdadeiro emaranhado familiar muito comum, naqueles tempos). O casal teve nove filhos, criando-se apenas um: Quiterinha Monteiro.

Afeiçoado aos amores clandestinos, o bisavô de Moisés Neto efetuou muitas proezas. Dos vários ímpetos a que se expôs, surgiram descendentes outros. A alguns, nos achegamos e outros, disfarçaram tão secretamente a procedência que, ainda nos nossos tempos, permanecem em segredo total. Exímio nadador, o bisavô expunha-se às maiores enchentes do Ipojuca. Em 1914, numa dessas façanhas, contraiu febre amarela, tendo morte instantânea. Deixou razoável legado. Além da casa na cidade, todas as terras banhadas pelo rio que iam, do início da rua da Lingüeta até o terreno dos Vital – que fora seu – formando um “S” invertido, cortando toda a cidade.

Sem o menor tino administrativo, a família não soube conduzir o patrimônio, desfazendo-se da maioria dos bens.

*Moisés Neto*